vinetur

Grandes cervejeiras da China produziram menos 7,2% de cerveja em outubro face ao ano anterior

A amostra industrial oficial registou 16,47 milhões de hectolitros, com a produção de janeiro a outubro 2,9% abaixo dos níveis de 2025

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



A produção de cerveja na China caiu em outubro, com uma quebra mais acentuada do que a registada no acumulado do ano, segundo dados do setor publicados na quarta-feira, 18 de novembro.

A publicação comercial China International Beer Network, citando a Beerw, noticiou que as cervejeiras na China abrangidas pelas estatísticas industriais do país produziram 16,47 milhões de hectolitros de cerveja em outubro. O valor representa uma descida de 7,2% face a outubro de 2025. Entre janeiro e outubro, a produção totalizou 305,9 milhões de hectolitros, menos 2,9% do que no mesmo período de 2025.

A queda de outubro foi 4,3 pontos percentuais mais acentuada do que a descida registada nos primeiros 10 meses do ano. Os números apontam para um mês mais fraco do que a tendência geral de 2026, embora as duas comparações abranjam períodos diferentes e não permitam perceber se o abrandamento irá persistir.

Os dados abrangem a produção industrial de cerveja por empresas que cumprem o limiar definido pela China para as empresas acima da dimensão designada. Neste caso, são produtores com receitas anuais de pelo menos 20 milhões de yuans provenientes da atividade principal. Por isso, os números não representam a totalidade do mercado da cerveja e excluem os produtores mais pequenos que ficam abaixo do limiar de reporte.

Os dados foram apresentados em hectolitros, após conversão de quilolitros no material de origem. A divulgação não indicou qualquer valor monetário, e os relatos não apresentaram uma repartição por tipo de cerveja. Não foram fornecidos dados separados para lager, ale, stout, cerveja artesanal ou cerveja sem álcool.

A SteelHome também publicou na quarta-feira, 18 de novembro, a tabela da produção industrial de outubro, numa referência independente consultada para comparação com os relatos do setor. Ainda assim, os dados devem ser tratados com alguma cautela. As publicações citadas são fontes secundárias e, embora outros relatos atribuam os números ao Gabinete Nacional de Estatísticas da China, não foi possível verificar de forma independente a tabela original do organismo.

Isto limita o alcance das conclusões que se podem retirar dos números de produção, considerados isoladamente. Os dados mostram que a produção das cervejeiras de maior dimensão enfraqueceu em outubro e que o total acumulado do ano continuou abaixo dos níveis de 2025. Mas, por si só, não permitem determinar a causa da descida. A produção industrial pode variar por vários motivos, incluindo alterações na

procura, nos stocks, nos padrões de expedição ou no planeamento da produção, e os dados publicados não isolam esses efeitos.

A divulgação dos dados também não incluiu uma comparação mensal ajustada à sazonalidade. Sem esse ajustamento, não é possível determinar, com base na tabela publicada, se outubro foi mais fraco do que setembro, tendo em conta os padrões sazonais habituais. A produção de cerveja é frequentemente afetada pelo tempo e pela calendarização dos feriados, o que pode tornar as comparações homólogas mais úteis do que as leituras mensais consecutivas. Ainda assim, a ausência de dados ajustados deixa uma lacuna importante.

O material de origem também não apresentou uma base absoluta de produção de outubro de 2025 diretamente comparável na mesma divulgação. Isto significa que a descida de 7,2% indicada descreve a taxa de variação, mas não permite reconstituir facilmente a produção do ano passado apenas com os números publicados. A mesma cautela se aplica à descida acumulada de 2,9% entre janeiro e outubro, sobretudo porque a cobertura estatística pode mudar ao longo do tempo à medida que as empresas entram ou saem da categoria acima da dimensão designada.

Apesar destas limitações, o valor de outubro é um sinal relevante para os analistas que acompanham a atividade industrial da China e os setores da indústria transformadora ligados ao consumo. A produção de cerveja é frequentemente observada como um indicador da atividade na produção de alimentos e bebidas, sobretudo nos meses mais quentes, quando o consumo tende a aumentar. Uma quebra mais acentuada em outubro do que no valor acumulado do ano sugere que, nesse mês, as condições para os produtores de maior dimensão foram mais fracas do que a média geral de 2026.

A China continua a ser um dos maiores mercados de cerveja do mundo em volume, pelo que as variações da produção nacional são acompanhadas de perto por cervejeiras, fornecedores e operadores de matérias-primas. Os dados de outubro sugerem que, pelo menos entre os produtores de maior dimensão incluídos na amostra industrial oficial, a produção continuou sob pressão já na segunda metade do ano.

Como os dados publicados não apresentam resultados regionais, não é possível perceber, com base nesta divulgação, se a descida se concentrou em determinadas províncias ou se foi generalizada. Os relatos também não distinguem a produção destinada ao mercado interno da associada às exportações, nem indicam se as alterações na composição dos produtos afetaram o total.

A divulgação mostra claramente que as cervejeiras chinesas acima do limiar produziram menos cerveja em outubro do que um ano antes e que a produção total nos primeiros 10 meses de 2026 também ficou abaixo do nível comparável de 2025. A descida mais acentuada em outubro constitui um novo sinal de fraqueza no setor, mas os dados disponíveis não chegam para explicar por que motivo essa fraqueza se agravou durante o mês.